

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS
AFRICANOS E AFRO-BRASILEIROS

MARCUS VINICIUS COSTA DE JESUS

**O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA:** um exemplo de aplicação para o sexto ano fundamental
anos finais

São Luís

2023

Marcus Vinícius Costa de Jesus

**O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA: um exemplo de aplicação para o sexto ano fundamental
anos finais**

Sequência Didática apresentada como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros junto ao Campus de São Luís da Universidade Federal do Maranhão.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Cidinalva Silva Câmara Neris

São Luís

2023

Marcus Vinícius Costa de Jesus

AUTORIZO A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

JESUS, Marcus Vinícius Costa de

O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: um exemplo de aplicação para o sexto ano fundamental anos finais Marcus Vinicius Costa de Jesus. – 2023.

Orientador (a): Profa. Dr^a. Cidinalva Silva Câmara Neris.

Sequência Didática - Graduação em Licenciatura Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros.) - Curso de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros da Universidade Federal do Maranhão – UFMA – São Luís, 2023.

1 Lei 10.639/2003; 2. Educação Antirracista; 3. Cidadãos Críticos; 4. História

CDU XXXXXX

AGRADECIMENTOS

Deus, agradeço e expresso minha profunda gratidão por todas as bênçãos que tenho recebido em minha vida. Sou grato por sua orientação, amor e misericórdia que me sustentam a cada dia. Aos amigos da Liesafro 2019 meu respeito e carinho, não posso deixar de expressar minha imensa gratidão por ter compartilhado esses preciosos anos com todos vocês. Quero dedicar um momento para agradecer por cada risada compartilhada, cada desafio superado e acima de tudo, pela amizade inestimável que construímos em especial aos companheiros Jaquileide Martins, Elyfas Napoleão, Gean Melo, Cristiano Benigno e João Lucas. A diversidade de pensamentos, experiências e personalidades moldou não apenas nossos anos na faculdade, mas também nosso crescimento como indivíduos. Aos professores do curso o meu muito obrigado, carrego comigo lições valiosas que transcendem os livros didáticos, em especial agradeço a minha professora e orientadora Cidinalva não somente pelos ensinamentos em sala de aula, mais pela sua história de vida que me faz lembrar minha mãe e por sempre estender a mão quando necessitei, espero poder um dia retribuir de alguma forma a sabedoria e o conhecimento que generosamente me transmitiu.

À minha amada família, meu coração transborda de gratidão. A Isa minha companheira agradeço pelo apoio incondicional, pelos momentos de alegria compartilhados e pela força que encontramos juntos nos desafios. Minha Isadora, minha filha querida, você é a luz dos meus dias e minha dádiva preciosa, sou grato por cada abraço, sorriso e lágrima compartilhada. A união que temos é um tesouro inestimável e que eu possa honrar a palavra pai que você me chama. Querido Papai Sebastião ou Sebá, eu quero expressar toda a minha gratidão por um gesto que vai além das palavras você abriu mão dos seus próprios estudos e focou inteiramente no trabalho e a cuidar de mim e dos meus irmãos para nosso sustento e para que nada faltasse, permitindo que a minha mãe pudesse se formar e trazer uma melhora significativa para toda a nossa família. Em um mundo muitas vezes marcado pela rigidez de papéis de gênero, seu ato não apenas quebrou barreiras, mas também iluminou o verdadeiro significado de sacrifício e amor. É difícil medir o impacto que você teve na minha vida, seu exemplo de dedicação e abnegação moldou minha compreensão sobre o que significa ser verdadeiramente forte e compassivo. Hoje, enquanto tento ser um bom pai para minha filha, as lições que aprendi contigo são meu norte. Se eu puder ser mesmo um pequeno reflexo do que você é para mim, considerarei minha missão como pai cumprida.

Obrigado, pai, por ser uma fonte inesgotável de inspiração e amor, com todo o meu respeito e carinho seu filho, Marcus Vinicius Costa de Jesus.

LISTAGEM DAS SIGLAS

BNCC- BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR.

CNE- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO.

LIESAFRO- LICENCIATURA EM ESTUDOS AFRICANOS E AFRO-BRASILEIROS.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO -----	8
RESUMO -----	9
INTRODUÇÃO -----	10
OBJETIVOS -----	17
HABILIDADES BNCC -----	18
PÚBLICO ALVO -----	18
MATERIAIS NECESSÁRIOS-----	18
ETAPAS DA PROPOSTA-----	19
REFERÊNCIAS -----	21

APRESENTAÇÃO

No decorrer do curso de Estudos Africanos, compreendi que o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica é uma abordagem educacional imprescindível para promover a valorização da diversidade étnico-racial, combater o racismo e contribuir para uma educação mais inclusiva, sendo um passo essencial para promover uma sociedade mais justa e igualitária, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural.

Por possuir formação na área técnica em Matemática decidi, por opção e como desafio, ao iniciar no Curso de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros, fazer essa sequência na área apenas de História, pois busquei superar minhas dificuldades de trabalhar com essas temáticas e trazer construções relevantes a temática antirracista, pois acredito que a História, especialmente quando voltada para as experiências africanas e afrodescendentes, oferece uma perspectiva valiosa para entendermos a complexidade das sociedades, suas lutas, conquistas e contribuições.

Desse modo, esta proposta de sequência didática é muito relevante e alinhada com as diretrizes da Lei 10.639/03, que determina a inclusão da História e Cultura Africana e Afro-brasileira no currículo escolar. Além disso, a iniciativa de abordar temas como o racismo estrutural e a contribuição da população negra para a formação da sociedade brasileira é fundamental para promover uma consciência crítica e a valorização da diversidade cultural.

Este trabalho procurou abordar questões relacionadas às práticas discursivas antirracistas e o seu pensamento no contexto educacional. O objetivo é criar uma abordagem educativa que se afaste do pensamento colonial europeu sendo único e buscando trazer à tona as histórias de grupos sociais historicamente invisibilizados devido a categorizações e hierarquizações sociais e históricas.

O trabalho propõe uma sequência didática em quatro aulas, a abordagem visa entender essa experiência histórica e social recorrendo à exploração de novos pensamentos ou curiosidades e exploração das vivências. O objetivo geral é desenvolvimento de práticas educacionais antirracistas nos anos finais do Ensino Fundamental através da disciplina de História, considerando recortes raciais e de gênero, destacando a pluralidade dessas experiências em contextos contemporâneos. O trabalho, portanto, busca não apenas analisar essas dinâmicas, mas também contribuir para uma reflexão crítica sobre as estruturas sociais que perpetuam tais desigualdades.

O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: um exemplo de aplicação para o sexto ano fundamental anos finais.

Marcus Vinicius Costa de Jesus
Universidade Federal do Maranhão
marcus.jesus@discente.ufma.br

Orientadora: Cidinalva Silva Câmara Neris
Universidade Federal do Maranhão
cidinalva.camara@ufma.br

RESUMO

Esta sequência didática apresenta possibilidades da prática do ensino de História e Cultura e Afro-brasileira e Africana no sexto ano do ensino fundamental. Seu objetivo geral é desenvolver práticas educacionais anti racistas nos anos finais do Ensino Fundamental através da disciplina de História. Para isso apresentamos um conjunto de Leis que regem a Educação para as relações Etnico-raciais no Brasil, especialmente a lei 10369/2003 e a Lei Federal 11.645/2008; as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino de História; problematizamos ainda como as múltiplas desigualdades que marcam a população negra no Brasil; e por fim, propomos uma sequência de quatro aulas a serem desenvolvidas na disciplina História para o sexto ano do ensino fundamental.

PALAVRA-CHAVE: Lei 10.639/2003; Educação Antirracista; Cidadãos Críticos; História.

1. Introdução

A Lei 10.639/2003 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/1996) para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Essa lei foi promulgada em 9 de janeiro de 2003 e representou um marco importante no reconhecimento da contribuição dos povos afro-brasileiros para a formação da sociedade brasileira, buscando combater o preconceito, a discriminação e o racismo. A partir dessa, as escolas brasileiras devem, obrigatoriamente, incluir no currículo oficial o estudo da História e Cultura afro-brasileira e africana, objetivando garantir o respeito à diversidade étnico-racial do país e promovendo uma educação mais inclusiva e igualitária. Dentre os objetivos da lei, podemos destacar alguns pontos como:

Inclusão Curricular: Incorporar o ensino da história e cultura afro-brasileira de forma transversal e interdisciplinar nos currículos das instituições de ensino, promovendo uma educação mais inclusiva e plural.

Combate ao Racismo e à Discriminação: Contribuir para a desconstrução de estereótipos, preconceitos e discriminações raciais ao promover o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial brasileira.

Promoção da Igualdade: Fomentar a igualdade de direitos e oportunidades para todos os cidadãos, independentemente de sua origem étnica, por meio da conscientização sobre as contribuições históricas, culturais e sociais dos afro-brasileiros.

Fortalecimento da Identidade e Autoestima: Estimular a identidade e a autoestima dos estudantes afrodescendentes proporcionando o reconhecimento de suas raízes, história e cultura no ambiente social e educacional.

Valorização da Diversidade Cultural: Ampliar a compreensão sobre a diversidade cultural presente no Brasil, fortalecendo o sentimento de pertencimento e o respeito mútuo entre os diferentes grupos étnico-raciais.

Desenvolvimento de Práticas Pedagógicas Inclusivas: Incentivar a adoção de práticas pedagógicas que favoreçam a aprendizagem significativa e a participação ativa dos estudantes no processo educativo, incorporando a diversidade cultural na metodologia de ensino.

Preparação de Professores: Promover a capacitação e formação continuada dos professores para abordarem de forma adequada e sensível os temas relacionados à história e cultura afro-brasileira em sala de aula.

Educação para a Cidadania: Estimular o exercício da cidadania crítica e responsável, desenvolvendo a consciência de direitos e deveres de todos os cidadãos em uma sociedade democrática e plural.

A formação continuada não pode ser concebida apenas como um meio de acumulação de cursos, palestras, seminários, de conhecimentos ou técnicas, mas um trabalho de flexibilidade crítica sobre as práticas e de construção permanente de uma identidade pessoal e profissional em interação mútua (DALBEN, 2006, p. 141).

Importante ainda colocar nesse contexto que a população negra no Brasil enfrenta uma série de desigualdades em diversos aspectos da vida, refletindo um histórico de discriminação racial e social que persiste até hoje. Algumas das principais são a desigualdade econômica e de renda onde os negros em geral têm renda média inferior em comparação aos brancos. Isso reflete uma segregação no mercado de trabalho e uma falta de oportunidades iguais onde essa população enfrenta discriminação no acesso ao emprego e muitas vezes ocupa cargos de menores salários e com menor estabilidade, até mesmo no empreendedorismo a presença de empreendedores negros é menor, e existem muitas dificuldades para obter crédito e expandir seus negócios.

Existe também a violência onde os homicídios a jovens negros têm alto número, ou seja, existe maior probabilidade de serem vítimas de homicídios muitas vezes em confrontos com a polícia, prova disso é o encarceramento da população negra está super-representada nas prisões, sendo alvo de discriminação racial no sistema de justiça criminal em paralelo a saúde e o acesso a serviços apresentam taxas de mortalidade materna e infantil mais elevadas entre a população negra, diminuindo desigualdades nos cuidados de saúde.

Essas desigualdades estão interligadas e perpetuam um ciclo de marginalização o combate a essas disparidades requer esforços em diversas frentes, incluindo políticas públicas mais inclusivas, conscientização da sociedade e promoção de igualdade de oportunidades, em linhas gerais isso reflete um histórico de discriminação racial no Brasil, desde o período colonial até os dias atuais.

Sueli Carneiro em entrevista ao observatório de educação cita “ A educação é central tanto para a reprodução do racismo quanto para o seu enfrentamento. A educação sempre foi um campo de batalha para nós, negros. A chamada grande batalha começa ainda no século 19, com a luta abolicionista, que já pautava o acesso à educação. A Frente Negra Brasileira, nas décadas de 1930 e 1940, permanece na construção de massivo processo para facilitar o acesso à educação, e o movimento negro, desde a constituinte até o presente, mantém-se nessa mesma luta. O grande mito da democracia racial continua sendo reiterado quando até mesmo as imagens de luta e enfrentamento do racismo só são amplamente divulgadas se internacionais. O papel do movimento negro brasileiro na garantia do acesso à educação e na construção de uma agenda político-pedagógica rumo a um currículo e uma prática educacional antirracistas é central, garantindo nos últimos trinta anos conquistas fundamentais, como as ações afirmativas e a Lei nº 10.639/2003, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), tornando obrigatório o ensino da cultura e história africana, atualizada depois pela Lei nº 11.645/2008, que contemplou a história e cultura indígena.”

A discussão sobre racismo é fundamental para criar uma sociedade mais justa e inclusiva. Ela não envolve apenas reconhecimento e declarações de manifestações explícitas de racismo, mas também uma análise crítica das estruturas que perpetuam desigualdades sistêmicas. O Combate ao racismo é responsabilidade de toda a sociedade não apenas de comunidades específicas, o que vai envolver o reconhecimento de privilégios, o enfrentamento de preconceitos pessoais e a promoção da igualdade em todas as esferas da vida e essa discussão aberta e franca sobre o racismo é um passo crucial para enfrentar e superar esse problema persistente e construir comunidades mais inclusivas e respeitadas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2018) traz orientações para o ensino de História no 6º ano do Ensino Fundamental que visa o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para os estudantes nessa etapa, onde a BNCC organiza o ensino em áreas do conhecimento e a área de Ciências Humanas, da qual a disciplina de História faz parte, busca integrar conteúdos de História, Geografia, Filosofia e Sociologia. Dentre alguns conteúdos destaco a formação da identidade pessoal e coletiva dos estudantes, destacando a diversidade cultural presente na sociedade brasileira e mundial, a abordagem da disciplina História como uma construção social, evidenciando diferentes perspectivas e vozes históricas, a compreensão das noções de tempo e espaço e a contextualização dos eventos históricos em

diferentes períodos e regiões do mundo, estímulo a análise de diferentes tipos de fontes históricas, como textos, imagens, mapas, gráficos e relatos orais e o desenvolvimento a capacidade crítica dos estudantes na interpretação e contextualização de fontes.

Essas orientações buscam proporcionar uma educação histórica que permita aos estudantes não apenas adquirir conhecimentos, mas também desenvolver habilidades críticas, compreender a complexidade do passado e refletir sobre sua relevância no presente e no futuro. As escolas e professores têm a responsabilidade de adaptar essas orientações à realidade específica de seus contextos educacionais, ou seja, é importante e necessário frisar que essas são orientações gerais, e as escolas e professores têm autonomia para adaptar os currículos de acordo com as características locais e as necessidades específicas de seus estudantes e, como afirmam Neris e Pacheco 2023, p. 56.

Além disso, buscamos problematizar o racismo estrutural que caracteriza a sociedade brasileira como fruto do processo histórico de colonização europeia e escravização de povos africanos; promover a valorização da contribuição da população negra para a formação da sociedade Brasileira”

Com a sequência didática aqui apresentada, objetivamos trazer propostas de como se colocar em prática as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, conforme definido no Parecer CNE/CP n.º 3, de 10 de março de 2004, no qual está escrito que:

O ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a educação das relações étnico-raciais [...] se desenvolverão no cotidiano das escolas, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, como conteúdo de disciplinas, particularmente, Educação Artística, Literatura e História do Brasil, sem prejuízo das demais, em atividades curriculares ou não, trabalhos em salas de aula, no laboratórios de ciências e de informática, na utilização de sala de leitura, biblioteca, brinquedoteca, áreas de recreação, quadra de esportes e outros ambientes escolares.

Destamos ainda que a prática da educação antirracista, da educação para as Relações Etnicorraciais, torna necessária uma formação de professores que também seja antirracista, pois, é essencial para promover a conscientização e a mudança de mentalidade em relação às questões raciais e vai facilitar discussões e debates abertos sobre assunto, proporcionando um espaço seguro para as pessoas compartilharem experiências e perspectivas. Nesse sentido, a formação de professores é de extrema importância em qualquer sistema educacional que desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da sociedade. Esses profissionais bem preparados são essenciais para oferecer uma

educação de qualidade, pois obtém conhecimento e habilidades possíveis para ensinar de maneira eficaz, inspirar os alunos e ajudá-los a alcançar seu potencial máximo. O desenvolvimento de habilidades na formação desses não fica limitado apenas à transmissão de conhecimento, mas também inclui o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, de comunicação e interpessoais, onde se isso for treinado entre os pares os mesmos estarão mais preparados para lidar com suas necessidades, por exemplo, o incentivo à participação em movimentos sociais, campanhas e ações que lutem contra o racismo e promovam a igualdade racial ou a realização de atividades práticas, como dinâmicas de grupo, jogos de simulação e exercícios de empatia, para ajudar as pessoas a compreenderem melhor as experiências alheias.

Para Forte e Flores (2012, p. 902), “[...] nada impacta mais os alunos do que professores que estão em pleno desenvolvimento, em um constante formar-se”. Diante disso, a formação docente para uma educação antirracista, vai além do conhecimento objetivo, trabalhando também a subjetividade do docente, e em contrapartida ela passa a assumir uma nova postura, pois transforma a sua identidade pessoal e profissional.

Nesse contexto existe também a adaptação às mudanças pois estamos trabalhando com o educacional e o social e estes estão sempre em constante transformação, com novas tecnologias, métodos de ensino e descobertas pedagógicas surgindo regularmente, podemos citar a inclusão e a diversidade onde vai exigir dos professores também a preparação para para se trabalhar de forma mais incisiva, incluindo aqueles com necessidades especiais, de diferentes origens culturais e socioeconômicas.

Não basta que as escolas tratem o racismo como um conflito interpessoal. É preciso compreender a sua dinâmica estrutural, promovida inclusive pela própria escola, quando esta não aborda a história e a cultura dos sujeitos e povos não brancos a partir de sua própria perspectiva. (GONÇALVES, 2023).

A formação de professores antirracistas também é útil para o crescimento pessoal dos educadores, promovendo o aprimoramento contínuo e a reflexão sobre sua prática, em resumo, a formação de professores desempenha um papel crítico na melhoria da educação e no desenvolvimento de uma sociedade mais justa e próspera, pois professores bem preparados são essenciais para o sucesso dos alunos e o progresso da sociedade como um todo. Nesse sentido, conforme asseveram NERIS et al (2021. p. 3):

Para o processo de descolonização dos currículos, é indispensável que ocorra a discussão sobre outras concepções epistemológicas para além das eurocentradas, que permitam diferentes modos de aprender/reaprender e que possibilitem a construção de práticas curriculares numa perspectiva intercultural crítica.

Como podemos notar em nossas práticas escolares, colocar em prática a Lei 10639/03, não é uma tarefa fácil, mas, por isso mesmo, é preciso pensar em práticas pedagógicas que possam contemplar as diversidades que abrangem os aspectos sobre a história e cultura afro-brasileira, tais como: gênero, raça/etnia, religião, literatura, saberes, jogos, esportes, etc, entre outras práticas culturais das quais possam se extrair o estudo e ensino afro-brasileiro (CONCEIÇÃO, 2006).

A Lei 10.639/2003 é uma legislação brasileira que torna obrigatória o ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana nas escolas de todo o país. A mesma destaca a importância da diversidade étnica e cultural do Brasil e contribui para o reconhecimento e valorização dos povos africanos e afrodescendentes para a formação da sociedade brasileira.

Nesse sentido, concordamos com Rodrigues (2018, p. 20) quando afirma que:

É preciso darmos aos afro-brasileiros e africanos o devido valor por sua participação na construção da história e da cultura brasileira. Afinal, não podemos ficar alheios ao fato de que muito suor desse povo foi derramado nos canaviais, na extração aurífera, no desenvolvimento da pecuária, no cultivo do café, na produção da riqueza do país, durante todo seu processo histórico.

Ao promover o ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana estamos contribuindo para o combate ao racismo estrutural e à discriminação racial que estimula a reflexão sobre as desigualdades históricas e contemporâneas. A lei ajuda a promover também a inclusão de alunos afrodescendentes, permitindo que eles se identifiquem com o conteúdo escolar e sintam-se representados na educação formal aumentando assim a representatividade e motivação dos alunos e conseqüentemente seu desempenho acadêmico.

A implementação da lei exige que os professores sejam capacitados para abordar a temática afro-brasileira e africana de maneira adequada, um exemplo forte disso é o Curso Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiro que existe na UFMA, que contribui para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e sensibilidade cultural por parte dos educadores fortemente centrada nas temáticas Africanas.

Nessa ótica, a Liesafro, em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, suscita permanentemente o questionamento das concepções que validam somente a perspectiva eurocêntrica para a produção de conhecimento; discute sobre como a educação escolar hegemônica contribui para a permanência das diferentes formas de desigualdade e, ao mesmo tempo, é um território de possibilidades de desconstrução e de resistência; questiona o sistema político, econômico, cultural e social dominante e o constante processo de desumanização da população negra por meio da negação dos seus direitos e das violências física e simbólica; e indaga o racismo estrutural e a colonialidade. (NERIS et al. 2021, p. 4).

Compreendendo a importância de reconhecer e questionar as narrativas racistas que foram historicamente construídas para justificar a dominação e a opressão em diversas sociedades, incluindo a brasileira é necessário confrontar essas narrativas, é possível contribuir para a construção de novas perspectivas que valorizem a riqueza da diversidade e reconheçam a dignidade de todos os indivíduos, independentemente de sua origem étnica e introduzir uma educação que promova a consciência crítica desde cedo, abordando a história de forma completa e examinando as diferentes perspectivas vai ajudar a desconstruir estereótipos e a desenvolver uma compreensão mais abrangente das culturas.

Outro exemplo é a criação da imagem dos africanos como sendo de raças inferiores ou portadores da maldição de Cam, utilizada para justificar a barbárie da escravidão, ou, mais recentemente, a persistência da imagem dos negros ligada a posições socialmente subalternas, ou ao mundo do crime, propagados por diversos meios de comunicação, em especial os audiovisuais. (NERIS et.al. 2021, p. 152)

A formação continuada é evidenciada enquanto uma das ações propulsoras na implementação da Lei N. 10.639/2003, corroborando as constatações acerca da “associação quase direta entre os desafios de implementação da Lei e os procedimentos referentes à formação de professores” (MÜLLER; COELHO, 2014, p.54)

A mesma amplia o currículo escolar onde introduz novos temas e perspectivas que enriquecem a experiência educacional dos alunos promovendo a compreensão da história do Brasil de uma forma mais completa contribuindo assim para desconstrução de estereótipos e preconceitos enraizados na sociedade, como resultado pode contribuir para uma convivência mais harmoniosa e respeitosa entre diferentes grupos étnicos.

É importante salientar e destacar que a implementação da Lei 10.639/2003 envolve desafios, incluindo resistência por parte de alguns educadores e a necessidade de desenvolver

materiais didáticos adequados, mais também é necessário colocar que mesmo com todas as dificuldades encontradas em sua aplicação, a mesma tem sido um passo significativo na promoção da igualdade racial e na construção de uma sociedade mais inclusiva e justa.

2. Objetivos

Objetivo Geral

Desenvolver práticas educacionais antirracistas nos anos finais do Ensino Fundamental através da disciplina de História

Objetivos específicos

1. Incorporação de conteúdo antirracista que abordem a história, cultura e contribuições de diferentes grupos étnico-raciais, com ênfase nas populações afro-brasileiras, indígenas e outras minorias;
2. Desenvolvimento atividades e estratégias pedagógicas que incentivem o desenvolvimento de uma consciência crítica em relação aos estereótipos, preconceitos e discriminações raciais na educação básica
3. Promover a diversificação e o estímulo da produção e seleção de materiais didáticos que representem a diversidade étnico-racial, incluindo autores, personagens e contextos que mostram a pluralidade da sociedade brasileira.
4. Desenvolver objetos do conhecimento e habilidades dos componentes curriculares de História nos anos finais do Ensino Fundamental

Objetivos de aprendizado

1- Oferecer formação continuada aos professores para capacitá-los a abordar questões raciais de maneira sensível e construtiva, promovendo práticas pedagógicas inclusivas e antirracistas;

2- Fomento a abordagem interdisciplinar, integrando temas relacionados à diversidade étnico-racial em diferentes disciplinas de forma a proporcionar uma compreensão mais holística e contextualizada;

3- Criar estratégias que fortaleçam a identidade e a autoestima dos alunos pertencentes a grupos étnico-raciais historicamente marginalizados, destacando suas contribuições positivas para a sociedade.

3. Habilidades da BNCC

(EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.

(EF06HI07) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.

(EF06HI08) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras.

(EF06HI17) Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo.

4. Público alvo

6º Ano- Anos finais do ensino fundamental

5. Materiais necessários

Notebook

Caixa de som

Data show

Quadro

Pincel

6. Etapas da proposta de atividade

Indica-se que a sequência seja executada na disciplina de História no 6º Ano- Anos Finais do ensino fundamental, nas mesmas turmas. Na aula inicial da apresentação da sequência e do que será trabalhado, divide-se a turma em grupos para que cada um desses grupos pesquise temas que serão tratados no decorrer das aulas. Indicamos alguns exemplos, mas o/as docentes podem optar por outros: 1. “Descobrimento do Brasil”; 2. “Transformações de ambientes naturais”; 3. “Importância da transmissão de mensagens”; 4. “Personagens da história”; 5 “Resistência”; 6 “O silenciamento da população negra brasileira”.

Cada grupo deverá apresentar as principais ideias que encontraram a respeito do tema escolhido e dentro desses um integrante do grupo escolhido como representante deve entregar um texto simples do que tiveram mais afinidade ao que conhecem ou aprenderam durante as aulas e todo esse contexto entra como forma de avaliação.

1. A primeira aula de História da sequência tem como tema: “Fatos interessantes sobre a História do Brasil- O que não te contaram sobre essa grande história”. Para introduzir o assunto, sugere-se o documentário “ O que não te contaram sobre a história do Brasil”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cdPUZFeo1Po>.

Após a apresentação do documentário o/a professor/a abre espaço para debate e opinião sobre o que foi apresentado procurando ligar diretamente a visão/ideias que os mesmos tinham com o que foi apresentado.

2. Na segunda aula o tema “Ações dos Primeiros Humanos” Como sugestão sugerir o vídeo “Ações dos Primeiros Humanos na Natureza” disponível: https://www.youtube.com/watch?v=_MrW3r8a2nc.

Reunir os grupos para reflexões sobre o assunto

3. Na terceira aula o tema “ Servidão e Escravidão”. Para introduzir o assunto, sugerimos a participação direta dos alunos no sentido do uso do quadro onde um representante da equipe vai colocar o que a equipe define ou tem por definição do termos da aula, no segundo momento apresentação do vídeo “Dicionário de conceitos históricos : servidão e escravidão”, disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=vgdtAQqmwQs>.

Reunir os grupos e mostrar a relação da ideia inicial dos alunos com o que o docente pretende repassar aos discentes para reflexão.

4. O tema da quarta aula “Escravidão no Brasil”. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=YB5E1j0cE_Y. Após a apresentação do documentário o docente abre espaço para debate solicitando que cada estudante possa expressar suas opiniões sobre o documentário e promovendo o debate entre os pares.

5. A avaliação será dividida em 2 etapas: Primeira etapa avaliação dos trabalhos e projetos em grupo valendo nota: 0- 5 pontos; Segunda etapa participação em sala de aula que vai avaliar o envolvimento dos alunos durante as aulas valendo nota: 0-5; Totalizando uma nota de 0- 10 ao aluno.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Federal nº. 10.639, de 9/01/2003.** Estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-brasileira no currículo da Rede de Ensino no Brasil. Brasília: Gráfica do Senado, 2003. Regionais de Educação Física. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 set.1998

_____. Constituição da República Federativa do Brasil. **Constituição de 1988.** Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm > Acesso em: 20.fev.2022.

_____. **Lei nº 10.1639 de 9 de janeiro de 2013.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [...], 2013. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm#:~:text=LEI%20No%2010.639%2C%20DE%209%20DE%20JANEIRO%20DE%202003.&text=Altera%20a%20Lei%20no,%22%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias. > Acesso em: 25.fev.2022.

_____. **Projeto de Lei nº 259 de 11 de março de 1999.** Dispõe sobre a obrigatoriedade da inclusão, no currículo oficial da Rede de Ensino, da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" e dá outras providências. Câmara dos Deputados, 1999. Disponível em: < <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=15223> > Acesso em: 02.mar.2022.

DALBEN, Ângela. Formação continuada de professores: ideias para a construção de uma política integrada entre universidade e sistemas de ensino. In: CALDERANO, M. A; LOPES, P. R. Curvelo. **Formação de professores no mundo contemporâneo: desafios, experiências e perspectivas.** Juiz de Fora: EDUFJF, 2006.

FORTE, A.; Flores, M. A. Potenciar o desenvolvimento Profissional e a colaboração docente na escola. **Caderno de pesquisa**, v.42 n.147 set/dez. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/zRxJz94vwDdrW853sXVYxMK/?format=pdf>. Acesso em:20/01/2022.

GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. Currículo Sem Fronteiras, **Online**, v. 12, n. 1, p.98-109, jan. 2012.

Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss1articles/gomes.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2018.

_____, Nilma Lino; JESUS, Rodrigo Ednilson de. As práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva de Lei 10.639/2003: desafios para a política educacional e indagações para a pesquisa. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 1, n. 47, p.19-33, jan. 2013.

MÜLLER, T. M. Pedroso e SANTOS, Jorge L. R. dos. A presença/ausência da História e Cultura negra na escola; In: MÜLLER, Tânia Mara Pedroso e COELHO, Wilma de N. Baía. Relações étnico-raciais e diversidade. Niterói: Editora da UFF, **Alternativa**, 2014.

NERIS, C. et al. Licenciatura Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros: uma graduação pioneira no Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 42, e 254730, 2021.

_____. MARTINS, Marcos V. Fonseca. Possibilidades do Ensino para as Relações Étnico-raciais no Ensino Médio através da abordagem interdisciplinar das desigualdades de raça e gênero no esporte. In. Oliveira, Geiseli R. de. **Feminismos Negros e suas possibilidades formativas e educativas na Educação Básica**: Propostas de atividades [livro eletrônico] / Geiseli Rita de Oliveira; Silvani dos Santos Valentim (organizadoras). São Paulo: Editora Na Raiz, 2023

OLIVEIRA, Geiseli R. de. **Feminismos Negros e suas possibilidades formativas e educativas na Educação Básica**: Propostas de atividades [livro eletrônico] / Geiseli Rita de Oliveira; Silvani dos Santos Valentim (organizadoras). São Paulo: Editora Na Raiz, 2023.

PACHECO, Nando Marley L, NERIS Cidinalva S. C. Possibilidades da efetivação da lei 10.639 na educação básica através da capoeira. In. Oliveira, Geiseli R. de. **Feminismos Negros e suas possibilidades formativas e educativas na Educação Básica**: Propostas de atividades [livro eletrônico] / Geiseli Rita de Oliveira; Silvani dos Santos Valentim (organizadoras). São Paulo: Editora Na Raiz, 2023

RODRIGUES, Josiani V. da Silva. **História e cultura Afro-Brasileira sob a Perspectiva de um Planejamento Interdisciplinar**. Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Pedagogia ao Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior (INFES), da Universidade Federal Fluminense (UFF). 2018. Disponível em: < <https://app.uff.br/riuff/handle/1/8541> > Acesso em: 4.mar.2022.

SANTOS Igor C. et. al. “ESCREVIVÊNCIA”: estimulando uma escrita pautada pela vivência e pela percepção da importância da literatura negra. In. Oliveira, Geiseli R. de. **Feminismos Negros e suas possibilidades formativas e educativas na Educação Básica**: Propostas de atividades [livro eletrônico] / Geiseli Rita de Oliveira; Silvani dos Santos Valentim (organizadoras). São Paulo: Editora Na Raiz, 2023

Sites visitados e indicados na atividade:

<https://www.youtube.com/>

<https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/kwanissa>

<https://www.geledes.org.br/>

<https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/>

<https://editoranaraiz.wordpress.com/2023/11/06/feminismos-negros/>